

Contas Nacionais Trimestrais

3º trimestre de 2003

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTA QUEBRA HOMÓLOGA DE 0,9% EM VOLUME

O Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 0,9% no 3º trimestre de 2003, em termos reais, face a igual período do ano anterior, traduzindo uma melhoria face ao registo homólogo do trimestre anterior (-2,1% em volume), em resultado da quebra menos intensa da procura interna. O contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB foi menos positivo do que no trimestre anterior, em consequência da aceleração das Importações de Bens e Serviços.

Procura Interna regista quebra homóloga menos intensa

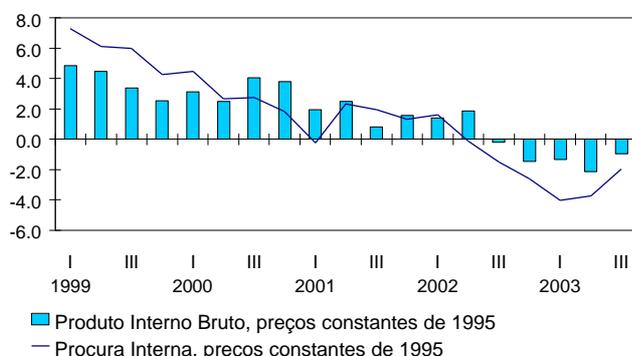
O PIB português sofreu uma quebra homóloga de 0,9% no 3º trimestre de 2003, em termos reais, melhorando face ao comportamento registado no trimestre anterior (variação de -2,1%). A procura interna foi determinante para esse desagravamento, recuando 2,0% relativamente ao trimestre homólogo (-3,7% no trimestre anterior).

Apesar da aceleração do crescimento homólogo das Exportações de Bens e Serviços (de 0,8% no 2º trimestre para 5,2% no trimestre em análise), o contributo da procura externa líquida (exportações líquidas de importações) para o crescimento do PIB foi menor no 3º trimestre do ano. Com efeito, esse contributo foi de 1,2 pontos percentuais, face a 1,9 no trimestre anterior, em virtude da forte aceleração das Importações de Bens e Serviços.

No conjunto dos 3 trimestres de 2003, a quebra do PIB foi de 1,5% em volume, face a igual período do ano anterior. Comparando com o trimestre precedente, a contracção em volume do PIB no 3º trimestre do ano cifrou-se em 0,5%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Consumo Privado recua 0,6% face ao trimestre homólogo, em termos reais

O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) caiu 0,6% no 3º trimestre de 2003 face a igual período de 2002, melhorando em relação ao verificado no trimestre anterior (variação homóloga de -1,2% em volume).

As despesas de consumo duradouro foram a principal componente do consumo privado responsável por este comportamento, atenuando a quebra em volume, a qual se cifrou em 6,8% em termos homólogos (-14,2% no trimestre anterior). Para este resultado contribuíram sobretudo as despesas das famílias com a aquisição de veículos.

A contribuir em sentido inverso estiveram as despesas das famílias com a aquisição de bens e serviços correntes (não alimentares), em desaceleração face ao crescimento homólogo registado no trimestre anterior (0,9% no segundo trimestre, contra 0,1% no terceiro).

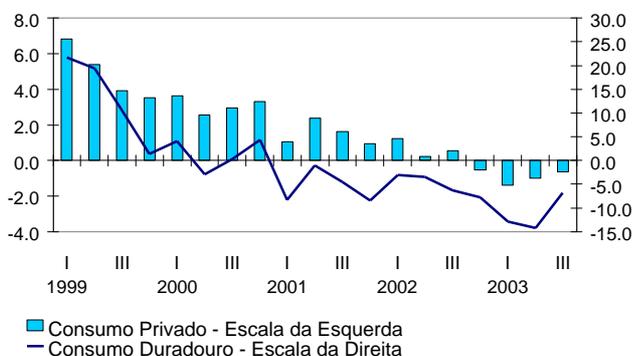
Neste trimestre destacou-se a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Máquinas e Equipamentos (excepto material de transporte), que registou uma variação homóloga positiva (1,9% em volume), fortemente influenciada pelo crescimento da componente importada.

O Investimento em Material de Transporte, embora permanecendo em contracção (-4,1% em termos homólogos), registou um desagravamento face ao trimestre anterior (variação de -12,9%). A FBCF em Construção teve um comportamento semelhante em termos reais, caindo 10,1% no 3º trimestre de 2003, face à variação de -14,5% no trimestre anterior, em termos homólogos.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

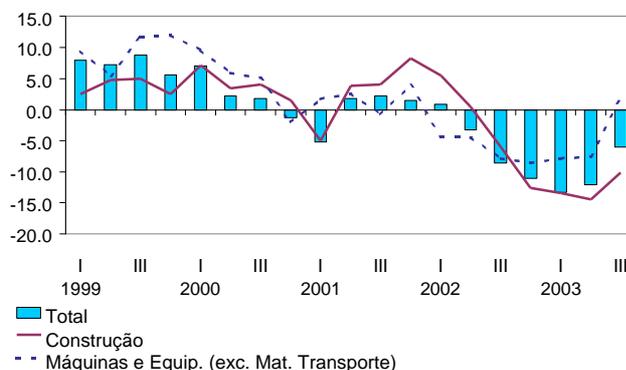
Taxa de variação homóloga, %



Investimento

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Investimento com quebra menos intensa

A contracção do investimento no 3º trimestre de 2003 foi de 6,0% em termos homólogos, claramente menos intensa do que no trimestre anterior, no qual se registou uma variação de -12,1%, em termos reais. Para este resultado contribuíram a generalidade das componentes do investimento.

Exportações e Importações recuperam, crescendo face ao período homólogo

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional de bens e serviços, o total das exportações cresceu 5,2% em volume face a igual período do ano anterior, denotando uma

melhoria em relação ao período anterior (variação de 0,8%). Para este comportamento contribuíram sobretudo as indústrias de fabricação de equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e de comunicação; de produtos químicos; e de mobiliário.

As Importações de Bens e Serviços evidenciaram igualmente uma trajectória ascendente, crescendo 1,3% em volume no 3º trimestre do ano, face a igual período de 2002 (no trimestre anterior tinha-se verificado uma quebra de 3,7% em termos homólogos). As importações de bens com destino à procura final (consumo e investimento) tiveram igualmente um comportamento positivo, induzido pela melhoria verificada ao nível da procura interna.

Em termos nominais, o saldo da balança comercial, medido em percentagem do PIB, agravou-se, passando de -5,1% no segundo trimestre para -7,1% no terceiro. Em consequência, a Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, igualmente medida em percentagem do PIB, agravou-se também, fixando-se em -4,9% no 3º trimestre de 2003 (-4,0% no trimestre anterior).

Relativamente a 2002, a incorporação dos dados definitivos sobre o comércio internacional de bens não provocou grandes alterações às anteriores estimativas disponíveis. Com efeito, o crescimento em volume do PIB para esse ano permanece em

0,4%, embora o crescimento das Exportações de Bens e Serviços seja agora mais elevado. Note-se que a forte revisão em valor das exportações não teve idêntica repercussão em volume dada a revisão em alta do deflator, agora calculado para o ano de 2002 com dados definitivos. Em termos trimestrais, as variações homólogas do PIB sofreram algumas revisões apenas no 2º semestre do ano.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

A óptica da oferta confirma o desagravamento ocorrido no 3º trimestre de 2003 observado na despesa, com a maioria dos ramos de actividade a evidenciar um comportamento homólogo menos adverso do que no trimestre anterior.

Destacam-se os ramos Indústria, com uma quebra homóloga de 0,2% em volume no 3º trimestre, após uma quebra de 2,7% no trimestre anterior; Electricidade, Gás e Água, com uma variação homóloga positiva (4,2%) e mais intensa do que no trimestre anterior (2,9%); e Transportes e Comunicações, igualmente a denotar um crescimento face ao período homólogo (1,7%, que compara com -0,7% no trimestre anterior).

A grande excepção é o VAB do agregado Outros Serviços, que continuou a registar uma quebra em termos homólogos (1,5% em volume), mais intensa do que no trimestre anterior (1,3%).

Notas Metodológicas:

Neste exercício foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os dados definitivos sobre o comércio internacional de bens referente a 2002, com implicações sobretudo ao nível do crescimento do agregado Exportações de Bens e Serviços em valor. Estas revisões não tiveram um impacto neutro em termos das variações do PIB trimestral;
- Os deflatores definitivos para o comércio internacional de bens relativos ao ano de 2002. Por este motivo, grande parte da revisão em alta do crescimento das Exportações de Bens e Serviços em valor é absorvida pelo deflator, pelo que as implicações em volume são relativamente mais reduzidas do que em valor;
- O valor do consumo público para o ano de 2001 implícito nas Contas Definitivas das Administrações Públicas, bem como para 2003, em virtude da incorporação de dados recentes sobre os Hospitais S.A.. Este facto implicou a revisão dos crescimentos anuais em volume e em valor deste agregado, bem como a alteração do perfil trimestral das séries;
- Os índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, indústria e serviços, produção industrial, preços na produção industrial) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Setembro de 2003), com alterações em algumas das suas componentes;
- O comércio internacional de bens na versão Janeiro a Setembro, com implicações ao nível da componente externa anteriormente estimada para os trimestres de 2003;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2003, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Abril e Maio). Esta revisão foi particularmente sentida ao nível das exportações, cujo deflator é agora mais baixo;

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 3º trimestre de 2003, foi usada a versão preliminar Janeiro a Setembro de 2003 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Setembro de 2002). Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre.

Os agregados que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Na próxima divulgação das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 4º trimestre de 2003 serão incorporadas as Contas Nacionais Provisórias referentes ao ano de 2001, motivo pelo qual poderão ocorrer revisões extraordinárias.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de Dezembro de 2003, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	16 591.7	5 080.4	7 351.8	7 688.7	10 244.4	26 468.2
	II	16 823.1	5 229.7	7 521.3	7 923.5	10 520.3	26 977.3
	III	16 939.6	5 389.5	7 803.3	8 058.3	11 105.4	27 085.3
	IV	17 039.8	5 554.3	7 908.7	8 418.6	11 422.6	27 498.8
2000	I	17 553.9	5 716.3	8 344.3	8 742.9	12 281.8	28 075.6
	II	17 759.2	5 865.9	8 160.7	8 798.9	11 919.4	28 665.3
	III	18 084.3	5 998.8	8 385.4	9 177.0	12 414.6	29 230.9
	IV	18 186.6	6 116.1	8 351.4	9 730.2	12 808.2	29 576.1
2001	I	18 559.9	6 224.5	8 205.9	9 496.6	12 588.0	29 898.9
	II	18 974.2	6 335.8	8 524.6	9 553.7	12 751.4	30 636.9
	III	19 097.5	6 455.2	8 745.3	9 204.3	12 543.4	30 958.9
	IV	19 002.4	6 580.9	8 587.9	9 702.8	12 158.6	31 715.4
2002	I	19 462.2	6 704.2	8 372.6	9 392.2	12 065.8	31 865.4
	II	19 723.9	6 809.8	8 396.4	9 967.5	12 295.1	32 602.5
	III	19 955.9	6 888.7	8 229.5	9 818.5	12 384.1	32 508.5
	IV	19 777.0	6 938.1	7 803.5	10 049.5	11 987.8	32 580.3
2003	I	19 986.9	6 962.0	7 472.0	10 025.1	12 018.4	32 427.6
	II	20 187.9	6 965.6	7 429.8	9 908.3	11 581.5	32 910.1
	III	20 438.4	6 976.4	7 697.0	10 002.6	12 325.5	32 788.9

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 951.6	4 281.8	6 694.9	7 713.9	10 230.1	23 453.2
	II	15 000.8	4 340.2	6 731.1	7 828.2	10 350.0	23 592.0
	III	15 075.6	4 393.8	6 937.7	7 930.8	10 669.4	23 710.0
	IV	15 130.9	4 441.7	6 927.0	8 001.5	10 847.8	23 695.1
2000	I	15 442.7	4 484.7	7 168.0	8 481.9	11 420.4	24 190.6
	II	15 368.0	4 525.1	6 882.2	8 265.5	10 894.6	24 180.0
	III	15 516.9	4 564.5	7 059.0	8 489.1	10 994.5	24 669.4
	IV	15 551.1	4 603.8	6 838.6	8 688.7	11 115.0	24 601.6
2001	I	15 588.7	4 643.7	6 797.4	8 769.4	11 168.9	24 664.7
	II	15 711.1	4 684.0	7 008.0	8 631.8	11 285.8	24 783.9
	III	15 724.5	4 723.8	7 218.0	8 397.8	11 227.9	24 870.8
	IV	15 652.1	4 761.0	6 941.2	8 732.6	11 133.9	24 988.0
2002	I	15 814.2	4 792.8	6 859.2	8 632.9	11 124.2	25 009.8
	II	15 774.8	4 815.5	6 784.5	9 070.2	11 229.5	25 250.8
	III	15 827.0	4 827.0	6 599.9	8 819.6	11 289.9	24 818.2
	IV	15 643.6	4 827.4	6 176.6	8 849.4	10 903.1	24 628.4
2003	I	15 590.4	4 818.5	5 947.6	9 183.2	10 894.4	24 679.6
	II	15 582.2	4 804.1	5 964.6	9 141.7	10 812.0	24 715.3
	III	15 727.7	4 786.8	6 200.7	9 278.1	11 441.7	24 585.9

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.3	4.7	7.1	10.0	11.6	3.1
	II	2.4	4.3	2.2	5.6	5.3	2.5
	III	2.9	3.9	1.7	7.0	3.0	4.0
	IV	2.8	3.6	-1.3	8.6	2.5	3.8
2001	I	0.9	3.5	-5.2	3.4	-2.2	2.0
	II	2.2	3.5	1.8	4.4	3.6	2.5
	III	1.3	3.5	2.3	-1.1	2.1	0.8
	IV	0.6	3.4	1.5	0.5	0.2	1.6
2002	I	1.4	3.2	0.9	-1.6	-0.4	1.4
	II	0.4	2.8	-3.2	5.1	-0.5	1.9
	III	0.7	2.2	-8.6	5.0	0.6	-0.2
	IV	-0.1	1.4	-11.0	1.3	-2.1	-1.4
2003	I	-1.4	0.5	-13.3	6.4	-2.1	-1.3
	II	-1.2	-0.2	-12.1	0.8	-3.7	-2.1
	III	-0.6	-0.8	-6.0	5.2	1.3	-0.9

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	902.7	5 092.0	1 775.0	15 988.4	26 383.7
	II	897.9	5 197.8	1 832.9	16 290.5	26 893.7
	III	903.2	5 252.7	1 834.0	16 522.3	27 145.4
	IV	883.0	5 404.3	1 841.0	16 871.3	27 607.3
2000	I	881.5	5 257.7	2 016.3	17 300.5	28 199.1
	II	879.1	5 349.8	2 025.9	17 633.4	28 605.3
	III	908.2	5 506.5	2 061.3	17 982.6	29 194.0
	IV	933.0	5 661.0	2 002.5	18 287.4	29 550.1
2001	I	981.2	5 535.6	2 007.1	18 652.0	29 870.1
	II	1 014.7	5 635.0	2 153.4	18 994.0	30 572.6
	III	1 051.5	5 691.3	2 202.0	19 169.5	30 870.8
	IV	1 050.0	5 854.3	2 218.0	19 549.7	31 413.1
2002	I	1 033.7	5 723.2	2 170.4	19 743.0	31 707.9
	II	1 035.0	5 853.8	2 262.8	20 037.3	32 392.7
	III	1 046.7	5 881.7	2 140.4	20 147.8	32 403.6
	IV	1 048.1	5 993.1	2 006.1	20 334.8	32 553.9
2003	I	1 056.4	5 889.8	1 982.4	20 322.5	32 382.6
	II	1 071.1	5 846.1	2 014.8	20 581.3	32 644.7
	III	1 087.3	5 944.5	1 979.4	20 678.3	32 864.4

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	938.4	5 048.5	1 486.4	14 007.3	23 417.7
	II	966.3	5 073.9	1 473.5	14 226.3	23 559.0
	III	973.2	5 085.8	1 469.5	14 332.8	23 655.8
	IV	974.1	5 152.6	1 472.2	14 445.0	23 817.8
2000	I	934.2	5 120.4	1 583.9	14 687.4	24 257.7
	II	926.6	5 166.5	1 526.3	14 855.9	24 228.4
	III	916.6	5 299.3	1 557.7	15 041.3	24 560.0
	IV	919.6	5 324.4	1 520.9	15 168.1	24 595.6
2001	I	895.2	5 285.2	1 520.3	15 191.7	24 648.1
	II	907.4	5 320.5	1 583.5	15 437.0	24 913.3
	III	916.8	5 358.7	1 616.8	15 374.3	24 862.8
	IV	937.9	5 364.6	1 634.6	15 442.5	24 958.2
2002	I	950.3	5 266.0	1 579.9	15 477.9	25 040.6
	II	967.8	5 382.2	1 588.2	15 676.1	25 305.9
	III	965.5	5 367.4	1 514.4	15 473.8	24 882.7
	IV	968.4	5 327.9	1 422.7	15 426.6	24 650.9
2003	I	937.4	5 264.5	1 378.8	15 423.6	24 658.2
	II	928.0	5 281.4	1 375.0	15 510.9	24 767.2
	III	914.5	5 391.5	1 377.3	15 608.6	24 662.9

OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-0.4	1.4	6.6	4.9	3.6
	II	-4.1	1.8	3.6	4.4	2.8
	III	-5.8	4.2	6.0	4.9	3.8
	IV	-5.6	3.3	3.3	5.0	3.3
2001	I	-4.2	3.2	-4.0	3.4	1.6
	II	-2.1	3.0	3.7	3.9	2.8
	III	0.0	1.1	3.8	2.2	1.2
	IV	2.0	0.8	7.5	1.8	1.5
2002	I	6.2	-0.4	3.9	1.9	1.6
	II	6.7	1.2	0.3	1.5	1.6
	III	5.3	0.2	-6.3	0.6	0.1
	IV	3.3	-0.7	-13.0	-0.1	-1.2
2003	I	-1.4	0.0	-12.7	-0.4	-1.5
	II	-4.1	-1.9	-13.4	-1.1	-2.1
	III	-5.3	0.4	-9.1	0.9	-0.9

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.